

DESCARACTERIZAÇÃO DE DUAS ESCOLAS COM PROJETO PADRÃO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

LISIÊ KREMER CABRAL¹; ANA LÚCIA COSTA DE OLIVEIRA².

¹Universidade Federal de Pelotas – PROGRAU – lisikcabral@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – PROGRAU – lucostoli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação no Brasil, entre o século XIX e XX, não era promovida pelo Estado, sendo a maioria das escolas particulares, com aulas ministradas em residências ou locais improvisados e, na maioria das vezes, por pessoas sem formação pedagógica. Em 1930, durante o governo de Getúlio Vargas, houve a reformulação da educação através de edificações modelo, estes prédios possuíam linhas geométricas e características arte decô, uma arquitetura com conceito econômico e eficiente (SEGAWA, 1997).

O projeto padrão é empregado em instituições públicas, como escolas, hospitais e creches, em que se repete um programa de necessidades, para otimizar custos, racionalizar a construção e reduzir o tempo de duração da obra. Para atender diferentes localidades, o projeto, deverá possuir certa flexibilidade para ajustar-se a peculiaridades locais.

Os prédios, por fazerem parte de um projeto padrão, possuem semelhanças formais e compositivas, implantados em terrenos de esquina, possuem janelas simétricas que se repetem em grupos de três, marcação horizontal acima das esquadrias, telhado cerâmico, volumes geométricos, pouca ornamentação, terraços e estandartes utilizados em momentos cívicos.

As escolas protomodernas do período de 1930-1950 representam o desenvolvimento social de uma época e caracterizam o início do modernismo. Conforme Lemos, conservadas as condições implícitas no meio ambiente e seus saberes, de bens materiais e imateriais, estarão preservadas as características de identidade cultural (LEMONS, 2006).

Neste trabalho são abordadas duas edificações escolares - Escola Estadual de Ensino Médio Monte das Tabocas, Venâncio Aires/RS e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Caetano da Silva, Jaguarão/RS - que fizeram parte do programa do Governo Estadual do período Getulista e as descaracterizações que as mesmas sofreram até os dias atuais, dentro da área de ciências sociais aplicadas, destacando-se a importância de preservação destas edificações.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento metodológico aborda uma breve contextualização histórica sobre as escolas no Estado do Rio Grande do Sul. Foram analisadas duas edificações escolares com projeto padrão dos anos 40 e as adaptações realizadas, em dois ambientes com usos diferentes, devido à crescente demanda de alunos.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ESCOLAS PADRÃO NO RIO GRANDE DO SUL:

Em 1928 no Estado do Rio Grande do Sul foi realizado um concurso para projeto de edificações escolares que deveriam atender algumas normativas como salas de aula com espaço para 50 alunos, prédios com suporte para 250, 300, 350, 400, 450, 500, 550, 600, 800 e 1.000 alunos, espaços administrativos, biblioteca, museu, sanitários, e paredes não portantes para futuras reformas e expansões. (ERMEL, 2017).

O arquiteto João Baptista Pianca, durante o período de 1930 a 1950 trabalhou na Secretaria de Obras do Estado do Rio Grande do Sul desenvolvendo projetos para grupos escolares, que seriam implementados em todo o Estado (WEIMER, 2014). As edificações sofriam adaptações em seu tamanho de acordo com a demanda de alunos, e consequentemente, com o tamanho da cidade.

Em 1941, J.P. Coelho de Souza expõe que, para atender a demanda de ensino com qualidade e princípios nacionalistas, seriam construídos 49 prédios escolares com capacidade variável entre 200 e 750 alunos, em zona urbana, e 79 prédios com capacidade para 150 alunos, em zona rural, através de projeto padrão (SOUZA, 1941).

Existem outras escolas protomodernas que apresentam as mesmas características compositivas e formais que aquelas abordadas neste trabalho, são algumas delas: Escola Estadual de Ensino Fundamental Marques de Souza, São José do Norte/RS; Escola Sete de Setembro, Camaquã/RS; Escola Estadual de Ensino Médio Professora Gregória de Mendonça, Santo Antônio da Patrulha/RS; Escola Estadual de Ensino Médio Setembrina, Viamão/RS; Escola Básica Estadual Cícero Barreto, Santa Maria/RS; Instituto Estadual de Educação Menna Barreto, São Gabriel/RS; Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe dos Santos, Veranópolis/RS. Está sendo elaborado um estudo em que se pretende catalogar as escolas protomodernas pertencentes ao programa estadual mencionado anteriormente.

2.2. E.E.E.M. MONTE DAS TABOCAS E E.E.E.F. JOAQUIM CAETANO:

2.2.1. E.E.E.M. MONTE DAS TABOCAS:

A E.E.E.M. Monte da Tabocas, localizada em Venâncio Aires/RS, iniciou suas atividades em 1922 em uma pequena edificação, sendo que passados oito anos mudou-se para um prédio em estilo neoclássico. Em 1940 iniciaram-se as obras da atual propriedade, coordenadas pelo engenheiro civil Antônio Meirelles Leite e executadas pela empresa José M. de Carvalho e Cia Ltda., o prédio foi finalizado e ocupado em 26 de outubro de 1945.

Em 1995 a edificação escolar passou por reforma, em que foram construídas novas salas e um ginásio. Uma das salas foi inserida acima do terraço, que fica ao lado do acesso principal, demarcando a esquina do lote e que era utilizado em momentos cívicos. O novo espaço ocasionou a descaracterização da volumetria original da edificação e de uma das principais fachadas do prédio, conforme mostra a Figura 01.



Figura 01: Fachada da E.E. Monte da Tabocas.

Fonte: <http://www.guiavenancio.com.br/guia-telefonico/eeem-monte-das-tabocas.html> . Acesso 2018.

2.2.2. E.E.E.F. JOAQUIM CAETANO:

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Caetano da Silva, localizada em Jaguarão/RS, começou a funcionar em espaço improvisado no ano de 1913. No ano de 1941 concluíram-se as obras da atual edificação, coordenadas pelo construtor Gaspar Scangarelli, iniciando as suas atividades em 1942.

No ano de 2000 a edificação passou por reforma, na qual foram construídas três salas de aula, refeitório e cozinha, em um volume independente da construção original. Também aconteceram adaptações internas, o antigo auditório foi reformado e no momento é utilizado como sala de aula, tendo demolidas suas escadas e palco em madeira. Os auditórios, inéditos nos programas escolares deste período, eram utilizados para atividades sociais e artísticas (OLIVEIRA, 2007). A escola, nos dias atuais, possui 366 alunos matriculados e uma equipe com 30 professores e 08 funcionários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As duas intervenções apresentadas possuem diferentes grandezas, uma demonstra a descaracterização da volumetria de uma fachada principal, e a outra demolições internas. Porém, ambas situações merecem ser destacadas, pois servem como alerta para a preservação destas edificações, que possuem valor arquitetônico e sentimental.

As escolas estudadas são representantes da arquitetura protomoderna/arte decô, a qual marcou uma época de desenvolvimento arquitetônico e educacional nas cidades, além de possuírem grande importância social para a população, e por isso devem ser preservadas.

Conforme VIÑAS (2003), o conceito de patrimônio não depende de valores pré-determinados, podem variar de acordo com cada caso. O patrimônio é aquilo que é conveniente às pessoas entender como tal, e seus valores não são algo inerente, indiscutíveis ou objetivos, mas algo que as pessoas projetam deles. De acordo com o sentimento que uma pessoa ou um grupo cria sobre um bem, é estipulado o seu valor.

No Estado do Rio Grande do Sul as escolas - E.E.E.F. Joaquim Caetano e E.E.E.F. Marques de Souza, que fazem parte deste mesmo programa Estadual, estão resguardadas como patrimônio cultural, através da medida de proteção de

inventário. Algumas escolas construídas neste mesmo período, pelo arquiteto José Maria da Silva Neves no Estado de São Paulo, foram tombadas pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da cidade de São Paulo – CONPRESP, em 2018.

4. CONCLUSÕES

A falta de conhecimento e informação faz com que existam intervenções irreversíveis, como ocorrido na E.E.E.M. Monte das Tabocas. Desta forma, o conhecimento e proteção ao patrimônio é indispensável, para transmitir às gerações futuras a relevância que estes ambientes escolares representaram na formação da sociedade e das cidades.

As edificações estudadas sofreram adaptações em espaços distintos, com níveis de relevância diferentes, uma vez que uma escola tem sua fachada alterada e a outra uma mudança interna. Essas modificações ocorreram pela crescente demanda de alunos e poderiam ter sido conduzidas de outra maneira. A preservação destas escolas está diretamente ligada à preservação da história das cidades e do Estado do Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERMEL, F. T. **Arquitetura escolar e patrimônio histórico-educativo: Os edifícios para a escola primária pública no Rio Grande do Sul (1907-1928)**. 2017. 343 páginas. Tese de Doutorado. PUCRS. Porto Alegre.

LE MOS, A.C.C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo. Editora e livraria brasiliense. 115 páginas. Edição 2006.

OLIVEIRA, V. Fabiana. **Arquitetura escolar paulista nos anos 30**. 2007. Dissertação de Mestrado FAU, Universidade de São Paulo.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo. EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo. 224 páginas. Edição 1997.

VIÑS, M. Salvador. **Teoría Contemporánea de la Restauración**. Madrid. Editora Síntesis S.A. 205 páginas. Edição 2003.

WEIMER, Gunter. **Arquitetos e Construtores no RS 1892-1945**. Santa Maria. Editora Universidade Federal de Santa Maria. 207 páginas. Edição 2014.